

# Automação residencial

## Integração entre profissionais maximiza os resultados

Por José Roberto Muratori

De pouco tempo para cá, estamos notando que a luminotécnica e os projetos de automação passaram a andar de mãos dadas, ou seja, existe uma dependência intrínseca entre eles para que se conquiste um resultado final que vá além do satisfatório.

No nosso trabalho diário, atendendo interessados em automatizar suas residências, muitas vezes nos deparamos com consumidores entusiasmados com as possibilidades tecnológicas da automação residencial e que, sem vacilar, nos solicitam sugestões e projetos que adotem estas inovações.

Então, invariavelmente, somos obrigados a lhes questionar se já consultaram previamente também um arquiteto de interiores e um profissional de iluminação. Sim, pois estas disciplinas tornaram-se a base de um bom projeto de automação, sem as quais de nada vale o uso indiscriminado de tecnologias de ponta.

Explicando melhor: qual a vantagem de utilizarmos todos os recursos que a automação nos proporciona se trabalharmos sobre um conceito de iluminação pobre ou mal dimensionado? Ao final do processo, depois da opção pelo investimento, o morador, com certeza, vai se sentir frustrado com o resultado, o que implicará também em desconforto junto aos profissionais que lhe deram suporte.

Para reverter esta situação, é preciso que os envolvidos adotem procedimentos complementares e que a prestação de serviços de cada um seja integrada, desde a concepção dos projetos até a instalação e programação final na residência do cliente. Neste novo contexto, o tempo do amadorismo está acabando.

Estamos vivendo um paradoxo na forma de encarar os projetos residenciais. A complexidade e a variedade de soluções



disponíveis, seja na arquitetura de interiores, na iluminação e, por consequência, também na automação, ao mesmo tempo em que exige especialização de cada um na sua área, também obriga que se imponha uma visão generalista ao se integrarem os projetos.

Assim, numa visão moderna, o papel de um Integrador de Sistemas Residenciais se torna primordial para conferir ao processo uma unicidade de tratamento, sem que os projetos individualmente sejam deturpados e seja garantido o máximo desempenho do conjunto.

É importante notar ainda que a automação nem sempre fica restrita ao controle das luzes, mas pode ser ampliada e interagir com sistemas de áudio e vídeo, cortinas e persianas motorizadas, com a climatização, com a segurança e assim por diante.

Um bom projeto de automação também se traduz no seu uso fácil e intuitivo pelo usuário da residência. Contribuem para isto, as inúmeras possibilidades de interface existentes que vão desde simples botões similares aos interruptores até as últimas novidades do mercado mundial, como celulares de última geração e tablets do tipo iPad. Também aqui cabe ao integrador a escolha e a programação das interfaces mais adequadas ao seu cliente.

Como conclusão, podemos dizer que os sistemas automatizados serão adotados cada vez em maior escala. No entanto é necessário discernimento e clareza ao se especificar estas novas soluções. Principalmente, aproveitando e respeitando ao máximo o trabalho dos demais profissionais envolvidos com o objetivo de maximizar o desempenho final do projeto e, logicamente, a satisfação dos moradores. ◀

*José Roberto Muratori*  
presidente da Aureside (Associação Brasileira de Automação Residencial)